

# A PUC e a PEC

Carlos Henrique Pinheiro

História

Tenho 39 anos.  
Meus dentes têm cerca de 7 anos a menos.  
Meus seios têm cerca de 12 anos a menos.  
Bem mais recentes são meus cabelos  
e minhas unhas.  
Pela manhã como um pão.  
Ele tem uma história de 2 dias.  
Ao sair do meu apartamento,  
que tem cerca de 40 anos,  
vestindo uma calça jeans de 4 anos  
e uma camiseta de não mais do que 3,  
troco com meu vizinho  
palavras  
de cerca de 800 anos  
e piso sem querer numa poça  
com 2 horas de história  
desfazendo  
uma imagem  
que viveu  
alguns segundos.

*Ana Martins Marques*

Página 1381

FAROL

REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE

NÚCLEO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE | FACE / UFMG | BELO HORIZONTE | V. 3 | N. 8 | DEZEMBRO | 2016 | ISSN: 2358-6311



Sou um jovem professor em um sistema bastante antigo. Entrei em sala para lecionar, primeiro, aos 23 anos, numa faculdade que tinha, então, mais de quarenta – hoje tenho 25. Terminado o mestrado na mesma universidade em que me graduei – a PUC Minas – eu estava contente em contribuir com a formação daqueles que ocupavam um lugar pelo qual eu mesmo, a pouco, havia passado: a graduação em jornalismo.

Comecei a trabalhar tomado pela lembrança admirada de muitos dos que foram meus professores e de seus métodos. Diversos, extravagantes, poéticos, ilustrados, comprometidos, referenciados em uma bibliografia sólida que foi consultada ao longo de uma vida de trabalhos na área. Eu esperava ser uma mistura alegre de todos e, certamente, daria boas aulas.

Assim movido, encontrei uma turma cuja idade média passava pelos 18, 19 anos e que, estranho, eu sentia como diferente de mim. Nossos encontros aconteciam às 7 horas da manhã, e enquanto muitos acordavam, eu buscava conduzir com energia as discussões sobre “Novo Jornalismo e reportagem contemporânea”, tema do curso. Eles sentados, eu não; eles quietos, eu não; eu animado pela memória e disposto a homenagear professores que eles não conheceram, pois haviam deixado a escola por motivos diversos.

Meu compromisso era fazer avançar a boa tradição. Com um olho no passado (talvez mais que isso), preparei aulas baseadas em minhas melhores leituras e experiências dentro daquela escola, conduzi os encontros de modo “professoral” – o que foi entendido como um elogio, ao final do semestre – e, com retornos admirados, entendi que havia cumprido meu objetivo.

Esse é um bom modo de trabalhar, e ainda me apoia nos desafios que surgem a cada semestre. Mas pensando esse início em retrospectiva e tendo em vista acontecimentos recentes na PUC Minas, sinto que algo substancialmente distinto deve ser feito – e tem a ver com deslocar muita da atenção dada a um honorável passado para um presente inquieto, cujas demandas e possíveis implicações eu gostaria de examinar aqui:

Ao final do dia 3 de novembro começou a circular nas redes a informação de que a PUC Minas havia sido ocupada - um gesto de resistência à PEC 55 comum, naquele momento, em universidades públicas de todo o Brasil, mas inédito em universidades privadas. Jornais de Belo Horizonte logo passariam a noticiar o fato por sua novidade, mas entendo que houve mais: uma ruptura.

Na altura desse acontecimento, eu tinha oito anos de PUC Minas – e muitos mais no ensino particular, onde tive toda a formação anterior à faculdade – e nunca havia experimentado uma forma tão contundente de manifestação por uma



causa. Já vi, claro, os protocolares 'abaixo-assinado', um ou outro 'boicote à cantina' e eventualmente um esvaziamento de sala de aula, mas jamais algo como a ocupação.

Penso que tal manifestação rompe com outras formas de intervir no espaço de ensino – é diferente! A reclamação contra o preço da comida na cantina, o rechaço ou o apoio a um professor buscam, acredito, transformar o presente imediato. Os alunos querem que o preço do lanche abaixe agora, que não têm dinheiro para pagar mais; que um certo professor corrija seus métodos agora, enquanto os avaliam. As ocupações na PUC Minas, não como os outros gestos, reivindicavam pelo futuro e pelos demais, e por terem em seu cerne o componente da solidariedade, elas são distintas de tudo o que vi.

Não bastasse o evidente cuidado em apoiar os estudantes de escolas públicas que naquele momento se engajavam contra a aprovação da PEC 55, as ocupações na PUC Minas argumentavam, ainda, em defesa daqueles que eram apoiados na universidade por programas do governo federal. Advogando, neste caso, por uma parcela significativa dos discentes, como veremos. "Mesmo sendo uma universidade privada recebemos recursos do governo federal que permitem o acesso e permanência da juventude no ensino superior. Por isso ocupamos, pra defender o nosso PROUNI, FIES, bolsas da CAPES e CNPq!", disseram.



Instalados em duas unidades da universidade, os movimentos de resistência se viram acusados de ignorância. Os ocupantes não entendiam a PEC 55 e recursos destinados a Fies e ProUni não serão comprometidos, disseram seus detratores. Em uma publicação extraordinariamente visitada, um rapaz “esclareceu” a questão nos seguintes termos: “A PEC afeta apenas despesa primária. O que é despesa primária? Despesa primária = Despesa total - Despesa financeira. Onde estão FIES e Prouni? Justamente na parte financeira, afinal, trata-se de um fundo e de renúncia fiscal. NENHUM DOS DOIS É AFETADO PELA PEC”.

A economia da União é complexa e seus mecanismos não são de conhecimento popular... Vai que os recursos para o ensino público serão congelados, mas aqueles destinados à educação privada não sofrerão ataques... Vai que a ocupação Ocupa PUC Minas não deveria mesmo se preocupar com aqueles que, em 2015, representaram 28% de seus colegas... Vai que à ocupação restaria apenas a solidariedade para sustentar o movimento... Mas o rapaz não estava correto.

Embora bastante difundida, sua explicação não se sustenta. Em 09 de novembro, a Agência Senado publicou a notícia de que fora aprovada “a Medida Provisória 741/2016, que transfere da União para as instituições de ensino superior a obrigação de remunerar os bancos pelos custos decorrentes da

concessão do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies)<sup>1</sup>. 11.367 estudantes contaram com este financiamento em 2015, só na PUC Minas<sup>2</sup>. Este número pode diminuir.

De modo vago, o Portal Brasil noticiou, em 28 de novembro, que “o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade para Todos (ProUni) serão reformulados em 2017. O objetivo é garantir sustentabilidade financeira e eficiência aos programas do governo de acesso à educação superior”<sup>3</sup>. Em 2014, o ProUni apoiou o maior número de estudantes desde sua criação, em 2005 – foram 306.726 alunos com bolsas de 50 ou 100% em universidades particulares<sup>4</sup>. Só na PUC Minas, em 2015, 12.526 estudantes contaram com este recurso.

Já em 2017, em entrevista ao Jornal O Tempo, o presidente do Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais (Sinep-MG), Eniro Barbini, disse que 40% dos financiamentos conseguidos pelo Fies não foram renovados. Segundo Eniro, o programa tem sido “continuamente desestimulado” e isso obriga os estudantes a buscarem financiamento em instituições privadas ou a abandonarem os cursos.

---

<sup>1</sup> A notícia “Plenário do Senado aprova MP do Fies” pode ser acessada aqui: [http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/11/09/plenario-do-senado-aprova-mp-do-fies?utm\\_source=midias-sociais&utm\\_medium=midias-sociais&utm\\_campaign=midias-sociais](http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/11/09/plenario-do-senado-aprova-mp-do-fies?utm_source=midias-sociais&utm_medium=midias-sociais&utm_campaign=midias-sociais)

<sup>2</sup> Os dados relativos ao número de alunos apoiados por ProUni e Fies na PUC Minas podem ser acessados aqui: [http://portal.pucminas.br/relatorio\\_atividades\\_2015/file/arquivos/ensino\\_graduacao.htm#bolsadeestudo](http://portal.pucminas.br/relatorio_atividades_2015/file/arquivos/ensino_graduacao.htm#bolsadeestudo)

<sup>3</sup> A notícia “Fies e Prouni devem ser reformulados em 2017” pode ser acessada aqui: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2016/11/fies-e-prouni-devem-ser-reformulados-em-2017>

<sup>4</sup> Dados estatísticos sobre o ProUni podem ser acessados aqui: [http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/Representacoes\\_graficas/bolsas\\_ofertadas\\_ano.pdf](http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/Representacoes_graficas/bolsas_ofertadas_ano.pdf)



Os alunos que pagam por mensalidades, por sua vez, enfrentam um reajuste maior que a inflação<sup>5</sup>.

Embora as universidades particulares não tenham publicamente discutido o quanto o abate a esses programas – uma consequência evidente da PEC 55 – venha a intervir em seu orçamento e na composição de seu corpo discente, fica claro, pelo número expressivo de estudantes que só na PUC Minas foram apoiados por eles, que este governo não deve ser bom para as escolas privadas.

Os alunos bolsistas são presenças marcantes em sala de aula, e as universidades particulares seriam menos plurais sem sua participação. Sem os repasses vindos desses programas, o orçamento das escolas fica comprometido e, para se sustentarem, elas repassam os custos aos alunos já sobrecarregados. A mercantilização do ensino, avançando assim, a quem pode favorecer?

Foi na resistência a esses retrocessos que encontrei meus alunos. Ao ocuparem duas unidades da PUC Minas e organizarem palestras, rodas de conversa, atividades culturais e outras manifestações, esses meninos e meninas apresentam a demanda clara por outro ensino: não um que tenha os olhos no

---

<sup>5</sup> A matéria com as afirmações do presidente do Sinep-MG pode ser acessada aqui: <http://www.otempo.com.br/capa/economia/inadimpl%C3%Aancia-n%C3%A3o-impede-alta-de-at%C3%A9-14-6-nas-faculdades-1.1426962>

passado, como acreditei que deveria ser, mas um que mire o futuro e seja para ele.

A despeito de tudo, consigo me enxergar como uma faísca do que um dia será a fogueira dos últimos professores jovens formados em um sistema antigo. Uma educação nova, que olha para os outros e para frente já está aí – é o que as ocupações mostram – e será ela que nos iluminará.



## A PUC e a PEC

### Resumo

Este depoimento se dedica a problematizar que os efeitos da PEC 241/55 não se limitam à esfera da educação pública: as universidades particulares também serão atingidas, uma vez que contam com boa parte dos estudantes como beneficiários de financiamento governamental para conseguirem estudar.

### Palavras-chave

PUC. PEC 241/55. Financiamento estudantil.

## The PUC and the PEC

### Abstract

This testimony discusses that Brazilian PEC 241/55 effects do not apply just to public sphere of education: private universities also will be achieved, once a significant part of their students receive government funding to keep studying.

### Keywords

PUC. Brazilian PEC 241/55. Student funding.

## La PUC y la PEC

### Resumen

Este testimonio se dedica a discutir los efectos de la PEC 241/55 no se limitan a la esfera de la educación pública brasileña: las universidades privadas también serán afectadas, al igual que muchos de los estudiantes reciben financiación del gobierno para conseguir estudiar.

### Palabras clave

PUC. PEC 241/55. Financiación estudiantil.

## Autoria

### Carlos Henrique Pinheiro

Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professor Assistente na Faculdade de Comunicação e Artes da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: [caiquepin@gmail.com](mailto:caiquepin@gmail.com).

### Endereço para correspondência

Carlos Henrique Pinheiro. Rua Frei Otto, 494, Santa Monica, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP: 31525-250. Telefone: (+55 31) 986617935.

### Como citar esta contribuição

PINHEIRO, C. H. A PUC e a PEC. Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Belo Horizonte, v. 3, n. 8, p. 1381-1392, dez. 2016.

*Contribuição Submetida em 19 jan. 2017. Aprovada em 3 fev. 2017. Publicada online em 3 mar. 2017. Sistema de avaliação: Convite. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editor: Luiz Alex Silva Saraiva.*

